

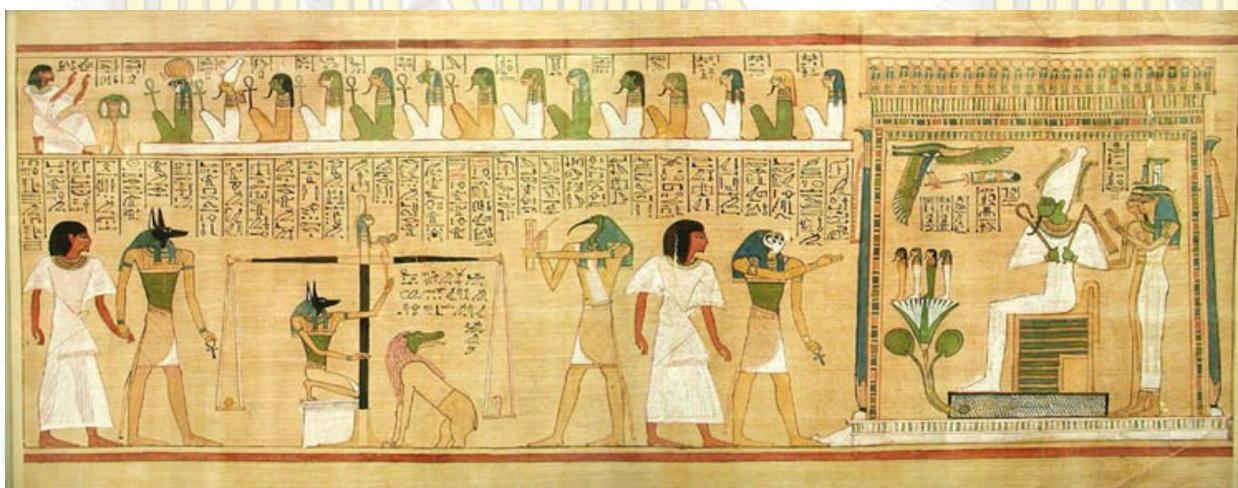
CAPÍTULO II: UMA BREVE HISTÓRIA DO SELO POSTAL*

1) INTRODUÇÃO 2) OS PRIMEIROS SERVIÇOS DE CORREIO 3) ROWLAND HILL E O PRIMEIRO SELO POSTAL 4) A IDÉIA GANHA O MUNDO 5) OS PRIMEIROS CATÁLOGO E OS PRIMEIROS PERIÓDICOS FILATÉLICOS 6) OS PRIMEIROS SELOS TEMÁTICOS

1) INTRODUÇÃO

Desde de idos tempos que o homem sentiu a necessidade de comunicar-se, porém a comunicação por sinais¹ ou pela fala cedo se mostrou insuficiente quando o elemento espacial, isto é, a distância, se fazia presente.

Com o advento da escrita surgiu a troca de documentos e a necessidade do seu transporte.



As primeiras mensagens foram esculpidas em pedra passando, progressivamente, a serem inscritas em argila e em rolos de papiro.



* O autor é filatelista temático, membro da Associação Filatélica de Santa Catarina (AFSC), da Associação Brasileira de Filatelia Temática (ABRAFITE), integrante da diretoria da FEFINUSC e expositor com suas coleções “Petroleum: The Black Gold”, “Earthquake” e “Energia Nuclear”.

¹ Enquanto articulava os sons guturais em busca de uma linguagem, o homem das cavernas já procurava utilizar certos instrumentos como tambores, sinais de fumaça ou deixava marcas, como por exemplo as pinturas rupestres, para transmitir suas mensagens.

A mais antiga carta conhecida é de origem babilônica: trata-se de uma tabuleta de argila, em que uma dama, de nome Navirtum, escreveu, em letras cuneiformes, a outra dama chamada Husutiya, que só a visitaria na ausência do marido. A carta, do século XVIII a. C. está no Museu do Louvre ². Destacam-se ainda as mensagens enviadas a Roma por Júlio César para serem lidas no fórum e que formam um texto conhecido como “De Bello Gallico” ³.

2) OS PRIMEIROS SERVIÇOS DE CORREIO

Desde a Idade Média, existiam ligações organizadas para a transmissão de cartas. A Igreja e as abadias tinham suas próprias ligações postais. Havia ainda o correio do exército. O comércio igualmente tinha as suas próprias ligações.

Logo apareceram as primeiras chancelas (sinetes) que autenticavam o documento e autorizavam o estafeta, em geral um militar ⁴, a transportá-lo, sendo este transporte de mensagens, privilégio exclusivo de Reis e Imperadores, serviço posteriormente também utilizados pelos nobres.

A partir do século XIII, a família Tasso obteve o direito de transportar cartas em sua região natal (Bérgamo, na Itália) e posteriormente esta concessão se estendeu a praticamente todo o Continente Europeu. Os Tassos se uniram à família Torres e tornaram-se uma organização com regularidade e confiabilidade em seus serviços e isto numa época de muita belicosidade e guerras generalizadas. Este serviço venceu até mesmo a concorrência de correios estatais. Foram eles, sem dúvida, os precursores dos correios em moldes profissionais e a organização durou assim, por vários séculos, na Europa.

No início do século XIX o Velho Continente sofreu grandes transformações, sobretudo a Inglaterra com o advento da revolução industrial. O desenvolvimento acelerado de muitas cidades, o êxodo rural, e o desenvolvimento das transações comerciais, incrementaram significativamente o volume de correspondência. O porte, neste momento, ainda era pago pelo destinatário. Tal prática trazia graves problemas, com grande evasão de receitas.

3) ROWLAND HILL E O PRIMEIRO SELO POSTAL

Em 1839, Sir Rowland Hill (1795 - 1879), teve a idéia ⁵ de alterar este estado de coisas, obrigando o remetente a pagar a taxa de envio da carta ⁶. Como recibo, do pagamento, era fornecido um selo para ser colado na carta e inutilizado com a oposição de um carimbo indicando o lugar da expedição. Esta brilhante inovação, segundo contam alguns, foi-lhe inspirada por uma experiência pessoal quando certo dia fazia o seu passeio diário por uma estrada e de repente ouviu uma discussão. Curioso, quedou-se atrás de uma árvore, para poder observar melhor a cena de onde provinha a contenda. Era um mensageiro do correio, tentando entregar uma carta a uma jovem camponesa, que se recusava peremptoriamente a assinar a recepção da correspondência, sem antes ver o envelope. Relutante, o mensageiro acabou por tirar a carta da bolsa, deixando a jovem observá-la, que olhou bem de um lado e de outro, revirando o envelope agilmente nas mãos.

2 "O Brasil através dos Selos", 5 fascículos, Bloch Editores, Rio, 1971, sem autor

3 Das Guerras da Gália é um texto de Júlio César onde ele relata as operações militares durante as Guerras da Gália, que se desenrolaram de 58 a.C. a 52 a.C., das quais ele foi o grande vencedor.

4 Lembramos que tivemos épocas que as correspondências foram transportadas inclusive por animais, por exemplo os pombos-correios.

5 “É próprio de uma invenção genial ter conseqüências ultrapassando o objetivo inicial. Foi este o caso do selo postal. Não somente a maior parte dos Estados adotaram muito depressa a interessante iniciativa do Peny Black mas quase simultaneamente, pessoas houve que viram o selo mais do que um simples meio de franqueamento: eles fizeram do selo um objeto de coleção.” (Frans de Troyer, A Filatelia Temática, p.03)

6A Reforma Postal Inglesa instituiu também a unificação das tarefas internas, reduzidas no porte mais simples de até meia onça = 14,2g de peso a um penny.

Passados alguns instantes, devolveu-a ao mensageiro, dizendo-lhe que não desejava receber a tal carta, deixando o carteiro deveras furioso. Foi então, que Sir Rowland Hill resolveu intervir, perguntando à camponesa o porquê de sua recusa. Receosa, diante de um nobre tão bem trajado, a jovem mudou de tom e torcendo nervosamente as pontas do seu grande avental, começou por lamentar-se, dizendo que não tinha numerários suficientes para poder pagar a entrega da carta. Penalizado, o cavalheiro ofereceu-se para quitar-lhe a quantia, e assim por fim ao lamentável episódio.

O carteiro, não mais se contendo exclamou: “Senhor! É sempre assim com esta gente. Olham e olham os envelopes e jamais aceitam as cartas. Volto todos os dias com sacola cheia, tal e qual como quando saí da agência na cidade. O meu chefe já não agüenta mais devolver para Londres, todas as cartas que chegam nesta região e receber de volta as recriminações de seus superiores”.



Sir Rowland Hill voltou-se para a jovem, e insistiu em pagar-lhe a carta que acabou por aceitar. Após entregar a moeda ao carteiro, que seguiu o seu caminho satisfeito, pediu à camponesa que lhe explicasse a verdade, escondida por trás de seu ato. Envergonhada, a jovem contou-lhe que não podia dispor do valor da tarifa cobrada pelo agente da cidade por ser muito pobre e que, através de certos sinais previamente convencionados e escritos na sobrecarta, ficara ciente de que o seu noivo, que estava longe, se encontrava bem e, portanto, não precisava ler o conteúdo da carta. Esta, na verdade, não passava de uma folha de papel em branco, sempre reaproveitada pelo noivo, para quem era devolvida a missiva. Disse ainda, que naquela região, tal prática era generalizada.



Esta nova e revolucionária idéia é aprovada pelo governo e a Inglaterra reforma, nesse mesmo ano, o seu serviço postal, que introduz o selo adesivo. Assim, vem a lume no dia 6 de Maio de 1840, o primeiro selo a circular no mundo, que apresentava a efígie da rainha Vitória, impresso sobre um fundo preto. Este primeiramente, ficou conhecido como “Penny Postage”, depois como “Penny Black”, devido a sua cor. Hill fez o esboço deste selo, sendo que um artista londrino de nome Henry

Corbould (1815-1905), encarregou-se de desenhá-lo.

4) A IDÉIA GANHA O MUNDO

O êxito deste invento foi fantástico e fez com que rapidamente, tal como rastilho de pólvora, todos os países do mundo seguissem o exemplo britânico introduzindo o uso do selo, em seus territórios.



Em 1843 os Cantões Suíços de Zurique ⁷ e Genebra ⁸ e o Brasil seguem os passos da Inglaterra.



No Brasil o primeiro selo adesivo emitido durante o reinado de D. Pedro II ⁹, na reforma engendrada pelo Marquês de Sapucaí, foi o olho-de-boi, e foram impressos mais de 1.500.000 selos

⁷ Emissão iniciadora do tipo cifra, nos valores de 4 e 6 rappen.

⁸ Os selos do Cantão de Genebra, impressos em preto sobre verde, ainda em 1843. Estes selos, no valor de 5 cêntimos cada, em que se destacavam o escudo e a divisa de Genebra, individualmente serviam para o porte local, mas, impressos dois a dois, formando um selo duplo no valor de 10 cêntimos, eram destinados ao porte cantonal. Com mesmo motivo e valor individual de 5 cêntimos, e para o porte cantonal, aparecem dois selos entre 1845 e 1848, também em preto sobre verde, e outro na cor verde (sobre branco) no ano seguinte. Aliás, este último não foi propriamente emitido como selo. Na realidade, recortado de um envelope em que era impresso, ele teve seu emprego na selagem de correspondência legitimado por um decreto especial.

⁹ Em novembro de 1841, foi editada a lei que possibilitava a reforma dos correios brasileiros e, em 29/11/1842, foi assinado o decreto regulamentando-a e permitindo a emissão de selos para a franquia de correspondência.

de 60 réis, quase 1.150.000 de 30 réis e cerca 350.000 de 90 réis.

Uma polêmica marcou o nascimento desses selos. Conta-se que a então direção dos Correios planejou agradar o jovem Imperador estampando nos selos a sua efígie a exemplo do selo inglês - o "Penny Black". A Corte recusou a honraria por achar um desrespeito carimbar a imagem de D. Pedro II. Decidiu-se, então, simplesmente desenhar os algarismos indicativos do valor do selo, em fundo neutro, sobre linhas onduladas e entrelaçadas.¹⁰

Nesta breve narrativa histórica, um dos selos mais raro do mundo surge em 1847. Esta jóia foi impressa na antiga Guiné Britânica. Só existe um exemplar conhecido no mundo inteiro e este foi vendido em 1980 em um leilão em Nova Iorque, pela cifra de US\$935,000!!!



Portugal adere ao novo sistema, no reinado de D. Maria II. Os primeiros selos portugueses são postos em circulação no dia 1 de Julho de 1853 com as taxas de 5 e de 25 reis, respectivamente castanho avermelhado e azul esverdeado. Durante o mesmo mês são emitidas as taxas de 50 e 100 reis, em verde e em lilás. À imagem e semelhança do que acontecia na época, também o selo lusitano adoptou a efígie real, neste caso, a de D. Maria II, desenhada pelo seu marido, D. Fernando, gravada em relevo sobre fundo branco e enquadrada numa moldura.

O primeiro selo espanhol foi impresso em preto e reproduzia o busto da rainha Isabel II visto de perfil. O autor foi D. Bartolomé Corominas e seu valor facial era de 6 quartos.

5) OS PRIMEIROS CATÁLOGO E OS PRIMEIROS PERIÓDICOS FILATÉLICOS

O primeiro trabalho que enumerava todos os selos já emitidos no mundo, obra esta intitulada Catálogo de Selos Postais, foi publicado pelo francês Alfred Poliquet, em 1861.

Em abril de 1862, foi editado o primeiro catálogo inglês, intitulado Prontuário dos Colecionadores de Selos Postais, obra de um jovem artista de Brighton, chamado Frederic Booty. A partir do mês de maio seguinte, seguiram edições mensais daquele prontuário, as quais se mantiveram até o final daquele ano.

Em 15 de dezembro de 1862 foi publicado o primeiro periódico inteiramente consagrado às emissões de selos postais, com edição mensal e cujo título era Stamp Collector's Monthly Advertiser. A partir de fevereiro do ano seguinte surgiu uma segunda publicação periódica especializada. Ao mesmo tempo, a firma Moens, de Bruxelas, lançou o jornal Le Timbre-Poste. A partir de então, a literatura filatélica adquiriu notável desenvolvimento por todo o mundo.

6) OS PRIMEIROS SELOS TEMÁTICOS

Como tivemos a oportunidade de ver os primeiros selos traziam unicamente a efígie do chefe de estado, o brasão local ou muito simplesmente um número que indicava o valor do porte vigente.

Embora com pouca diversidade de imagens, sobre estes primeiros selos nós já podemos pinçar motivos ou detalhes que hodiernamente podemos qualificar como temáticos.

Vejam os alguns exemplos:

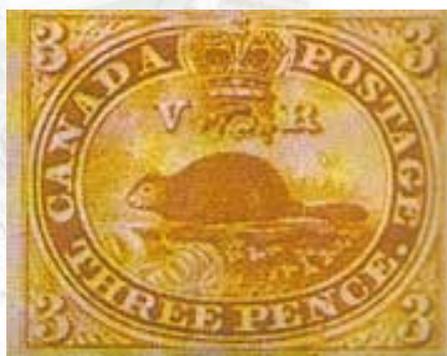
¹⁰ in artigo "Olhos de boi" publicado na revista COFI nº 176 de março de 1999, p. 20, s/ autor



- em 1843, o famoso “duplo de Genebra”, traz escrito a expressão: “Post tenebras lux” (= depois das trevas, a luz);



- em 1845 temos a famoso selo “Pomba da Basiléia” ¹¹, criado pelo arquiteto Melchior Berry, com uma apelação temática óbvia que dispensa maiores comentários;



- em 1851, um castor é reproduzido sobre selos do Canadá e em 1854 um cisne, simbolizando o Rio Swan, foi retratado sobre os selos da Austrália Ocidental.

As primeiras séries reproduzindo imagens históricas ou geográficas dum determinado país ou região foram emitidos sobretudo por volta do fim do século XIX. Colacionamos em particular a série “Colombo” dos Estados Unidos emitida em 1893 e as séries emitidas em Portugal em 1895 e 1898, consagradas respectivamente a Santo Antão e a Vasco da Gama.

¹¹ “Colombe de Bâle” (francês), “The Basler Dove” (inglês) e “Baslertaubchen” (alemão)



A primeira série comemorativa brasileira vem a lume em 01/01/1900, composta de 4 valores que celebravam o 4º Centenário do Descobrimento do Brasil, por Pedro Álvares Cabral.

A nosso ver encarar o selo não somente como um meio eficaz de comprovar o franqueamento postal, mas também encará-lo como um meio para se transportar uma imagem ou uma mensagem oficial foi algo igualmente genial. Para reforçar ainda mais esta ideia, além dos selos comemorativos postos em circulação as toneladas atualmente, as administrações postais, de tempos em tempos passaram a utilizar obliterações especiais visando mais do que uma simples anulação do selo ¹².

Atualmente a regra é a emissão de selos reproduzindo um assunto determinado (tema – imagem) e somente, por vezes em séries correntes, ainda se retratam imagens dos Chefes de Estado dos primeiros tempos ou as velhas cifras.

Assim os diversos países rivalizam-se entre si, pelo mundo afora, com o intuito de colocar no mercado filatélico o maior número de selos possíveis, feito por vezes em formas ou mídias deveras originais, para enaltecer os seus belos locais turísticos, a sua grandeza histórica, a sua opção política ¹³ ou religiosa, e assim fazer uma propaganda significativa ¹⁴. Troyer, em forma de crítica lembra:

“Não falemos dos países que emitem simplesmente selos porque tal lhes traz dividendos: há sempre colecionadores que estão prontos a comprar essas emissões. Assim Estados onde não há praticamente postos de correio, emitem muitos selos reproduzindo quadros de mestres flamengos e outros, 'Sputiniques' e 'Apolos'.” ¹⁵

Não causa portanto qualquer espécie, face a imensidão de motivos impressos, que quase simultaneamente ao advento das primeiras emissões, os colecionadores tenham se sensibilizado imensamente pelos assuntos ou temas reproduzidos nos selos. Assuntos que chamava-os atenção

12 Destaques para as obliterações de Colombo do Uruguai e do Paraguai de 1892.

13 “A orientação política de um país é igualmente exteriorizada nos selos ...: uns mostrarão muitos 'Lenine' e comemorações de revoluções ...” (Troyer, Op. Cit., p. 06)

14 A Romênia, por exemplo entre 1970 a 1973 a surpreendente cifra de 322 selos diversos.

15 Troyer, Op. Cit. p. 06.

em razão da sua profissão, do seus entretenimentos prediletos, das suas atividades culturais ou mesmo das suas convicções filosóficas ou políticas. Na prática, pouco importa o assunto, os colecionadores sempre acabam encontrando selos correspondentes aos seus gostos.

Neste momento, o colecionador não dá mais importância ao país ou à data de sua emissão; ele dispensa atenção à ilustração do selo. Ele trata unicamente de acumular material filatélico que reproduzam ou completam o assunto escolhido. Ele transforma-se naquilo que os alemães denominam de “Dokumentarische Motivsammlun”, entre nós a coleção por assunto.

Neste estágio o colecionador porém limitava-se a reunir os selos ou séries atinentes ao assunto escolhido, série por série, selo por selo, ano por ano, não sendo na prática senão uma coleção por países de tema único. Um estágio anterior da filatelia temática que conhecemos atualmente, ou melhor uma preparação para esta. Tal modalidade não mais existe.

Num estágio seguinte a organização dos selos e demais materiais é alterada. Por exemplo, numa coleção sobre animais, os mesmos são reunidos agora segundo as ordens e as classes, correlações com o homem, ... O país, bem como o ano de sua emissão passam a ser totalmente irrelevantes. A montagem é fruto da criatividade e estudo do colecionador.

- Atualizado em 30/12/09 - 22:06:45 -

(TOTAL DE FOLHAS DESTE CAPÍTULO: 8)



Este trabalho é de livre distribuição.

É permitido o uso do presente texto, no todo ou em parte, em qualquer publicação, mediante simples comunicação ao autor, (Caixa Postal 276 – Itajaí – SC ou <http://www.filatelista-tematico.net/formulariomail.html>) e desde que sejam dados os competentes créditos em local visível.

© CopyLeft © – 2008/2010 – Itajaí - SC – Brasil
Este documento está licenciado pelos termos da
GNU Free Documentation License – <http://www.gnu.org/copyleft>